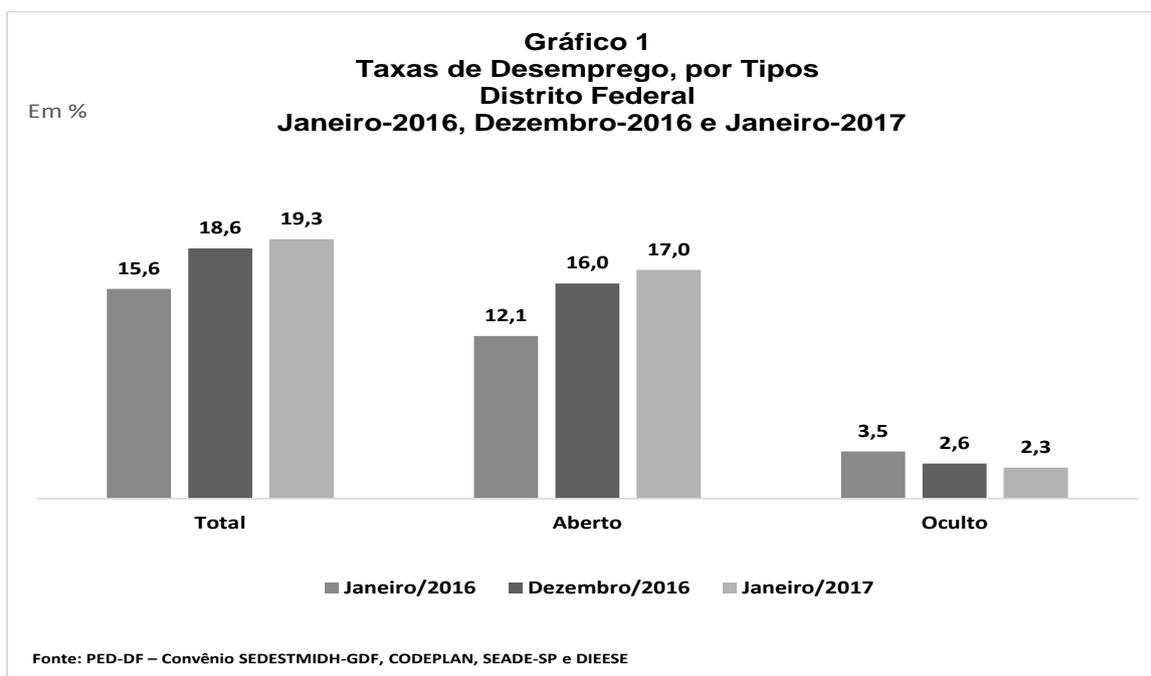


Taxa de desemprego aumenta no Distrito Federal

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostram que a **taxa de desemprego total** aumentou, ao passar de 18,6% em dezembro para os atuais 19,3%. Em termos das suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 16,0% para 17,0%, e a de desemprego oculto, de 2,6% para 2,3%.



2. Em janeiro, o número total de desempregados foi estimado em 312 mil, aumento de 10 mil pessoas em relação ao mês anterior. Esse resultado decorreu da redução do nível de ocupação (eliminação de 18 mil postos de trabalho, ou -1,4%) em número superior à saída de pessoas da População Economicamente Ativa – PEA (-0,5%, ou -8 mil) (Tabela

1). A **taxa de participação** – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 14 anos e mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – passou de 67,1% para 66,7%, no período em análise (Tabela 1 - Anexo Estatístico).

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 14 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Distrito Federal
Janeiro de 2016 a Janeiro de 2017

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Jan-16	Dez-16	Jan-17	Jan-17 / Dez-16	Jan-16 / Jan-17	Jan-17 / Dez-16	Jan-17 / Jan-16
População em Idade Ativa	2.361	2.418	2.423	5	62	0,2	2,6
População Economicamente Ativa	1.519	1.623	1.615	-8	96	-0,5	6,3
Ocupados	1.282	1.321	1.303	-18	21	-1,4	1,6
Desempregados	237	302	312	10	75	3,3	31,6
Em Desemprego Aberto	184	260	274	14	90	5,4	48,9
Em Desemprego Oculto Total	53	43	38	-5	-15	-11,6	-28,3
Inativos com 14 Anos e Mais	842	795	808	13	-34	1,6	-4,0

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

3. No mês em análise, o **nível de ocupação** diminuiu 1,4% e o contingente de ocupados foi estimado em 1.303 mil pessoas (-18 mil) (Tabela 2). Setorialmente, esse resultado decorreu de reduções nos **Serviços** (-1,7%, ou -16 mil), na **Construção Civil** (-6,0%, ou -4 mil) e na **Indústria de Transformação** (-6,4%, ou -3 mil), parcialmente compensadas pelo aumento no **Comércio** (2,5%, ou 6 mil).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Distrito Federal
Janeiro de 2016 a Janeiro de 2017

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Jan-16	Dez-16	Jan-17	Jan-17 / Dez-16	Jan-17 / Jan-16	Jan-17 / Dez-16	Jan-17 / Jan-16
Total (1)	1.282	1.321	1.303	-18	21	-1,4	1,6
Indústria de transformação (2)	43	47	44	-3	1	-6,4	2,3
Construção (3)	59	67	63	-4	4	-6,0	6,8
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	224	236	242	6	18	2,5	8,0
Serviços (5)	937	947	931	-16	-6	-1,7	-0,6
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	211	179	179	0	-32	0,0	-15,2

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

4. De acordo com a posição na ocupação, observou-se redução no contingente de assalariados do setor privado (-3,0%, ou -20 mil) e aumento no setor público (1,4%, ou 4 mil). No setor privado, houve redução do assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (-1,8%, ou -10 mil) e do **sem carteira** (-8,5%, ou -9 mil). Verificou-se, ainda, redução no número de autônomos (-2,2%, ou -4 mil), pequeno aumento no de

empregados domésticos (2,5%, ou 2 mil) e relativa estabilidade entre aqueles classificados nas demais posições (1,0%, ou 1 mil) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Distrito Federal
Janeiro de 2016 a Janeiro de 2017

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Jan-16	Dez-16	Jan-17	Jan-17/ Dez-16	Jan-17 / Jan-16	Jan-17 / Dez-16	Jan-17 / Jan-16
TOTAL DE OCUPADOS	1.282	1.321	1.303	-18	21	-1,4	1,6
Total de Assalariados (1)	937	953	936	-17	-1	-1,8	-0,1
Setor Privado	627	657	637	-20	10	-3,0	1,6
Com Carteira Assinada	542	551	541	-10	-1	-1,8	-0,2
Sem Carteira Assinada	85	106	97	-9	12	-8,5	14,1
Setor Público	309	295	299	4	-10	1,4	-3,2
Autônomos	147	183	179	-4	32	-2,2	21,8
Empregados Domésticos	77	81	83	2	6	2,5	7,8
Demais Posições (2)	121	104	105	1	-16	1,0	-13,2

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. Entre novembro e dezembro de 2016, houve queda do rendimento médio real dos ocupados (-1,7%) e dos assalariados (-1,5%), os quais passaram a equivaler a R\$ 2.984 e R\$ 3.272, respectivamente. Para os trabalhadores autônomos, o rendimento médio real elevou-se (1,2%), passando a corresponder a R\$ 1.869 (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas e Trabalhadores Autônomos
Dezembro de 2015 a Dezembro de 2016

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Dezembro de 2016)			Variação (%)	
	Dez/15	Nov/16	Dez/16	Dez-16/ Nov-16	Dez-16/ Dez-15
Ocupados	3.434	3.035	2.984	-1,7	-13,1
Total de Assalariados (2)	3.537	3.321	3.272	-1,5	-7,5
Setor Privado (3)	1.795	1.891	1.857	-1,8	3,4
Indústria de Transformação (4)	(8)	(8)	(8)	-	-
Comércio; reparação de veículos (5)	1.491	1.510	1.538	1,9	3,2
Serviços (6)	1.897	1.986	1.918	-3,4	1,1
Com Carteira de Trabalho Assinada	1.827	1.954	1.902	-2,7	4,1
Sem Carteira de Trabalho Assinada	1.574	1.501	1.556	3,7	-1,1
Setor Público (7)	7.559	7.293	7.037	-3,5	-6,9
Trabalhadores Autônomos	1.997	1.847	1.869	1,2	-6,4

Fonte: PED-DF - Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inflator Utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

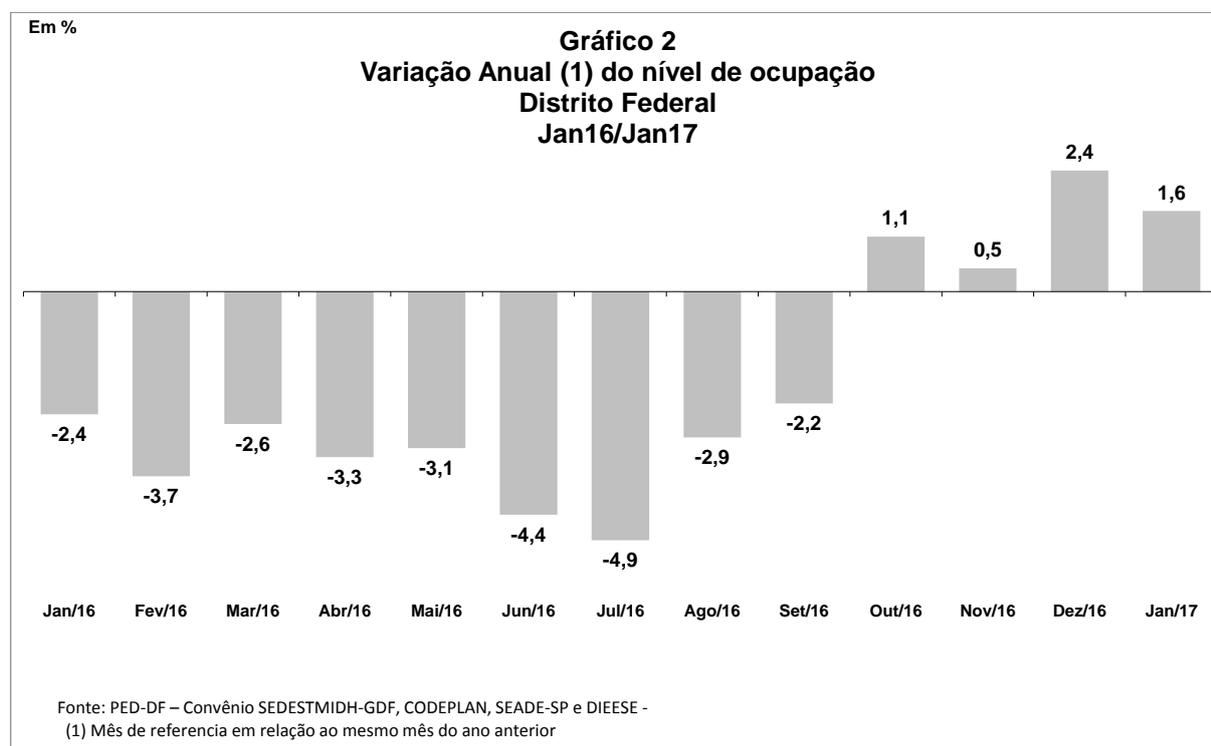
(7) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

NOTA: Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

6. Entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017, a **taxa de desemprego total** aumentou, ao passar de 15,6% para 19,3%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 12,1% para 17,0% e a de desemprego oculto reduziu-se de 3,5% para 2,3% (Gráfico 1).
7. No período em análise, o contingente de desempregados aumentou em 75 mil pessoas, resultado do crescimento insuficiente do nível de ocupação (1,6%, ou 21 mil postos de trabalho) para absorver o aumento da População Economicamente Ativa – PEA (6,3%, ou 96 mil pessoas) (Tabela 1). A **taxa de participação** elevou-se de 64,3% para 66,7%.
8. O **nível de ocupação** aumentou (1,6%, ou 21 mil), resultado de aumentos no Comércio (8,0%, ou 18 mil) e na Construção (6,8%, ou 4 mil), de relativa estabilidade na Indústria de Transformação (2,3%, ou 1 mil) e de redução nos Serviços (-0,6%, ou -6 mil). A Administração Pública, por sua vez, permaneceu estável (Tabela 2).



9. Em relação à inserção ocupacional, o contingente de assalariados apresentou relativa estabilidade (-0,1%, ou -1 mil), como resultado do aumento no setor privado (1,6%, ou 10 mil) e redução no setor público (-3,2%, ou -10 mil). No setor privado, pouco variou o assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (-0,2%, ou -1 mil) e aumentou o **sem carteira** (14,1%, ou 12 mil). Verificou-se, ainda, aumento no número de empregados domésticos (7,8%, ou 6 mil) e de autônomos (21,8%, ou 32 mil) e redução no daqueles classificados nas demais posições (-13,2%, ou -16 mil), (Tabela 3).
10. Entre dezembro de 2015 e dezembro de 2016, o rendimento médio real decresceu entre ocupados (-13,1%) e assalariados (-7,5%). (Tabela 4).

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com catorze anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO - Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (com 14 anos ou mais) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com catorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 31 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 (alta renda) - Brasília, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way.

Sudoeste/Octogonal.

Grupo 2 (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

Grupo 3 (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.

Grupo 4 (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

Negros – pretos e pardos

Não Negros – amarelos, brancos e indígenas

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal - SEDESTMIDH
Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN